

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-545-7

DOI 10.22533/at.ed.457200311

1. Odontologia. 2. Acesso. 3. Qualidade. 4. Atenção Odontológica. I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por muitos anos a Odontologia foi a área assistencial em saúde menos acessível a grande parte da população. Considerado um serviço muito caro no atendimento privado e pouco ofertado pelo sistema público, a saúde bucal acabou ficando em segundo plano, sem considerar os aspectos culturais e comportamentais associados.

Inúmeras ações, como planejamento de políticas públicas, disseminação de informação e aumento na oferta de atendimento colocaram a Odontologia mais próxima da comunidade, favorecendo o acesso a este serviço. Veículos de informação, cada vez mais digitais e disponíveis, deixaram o conhecimento a um clique de distância dos profissionais, o que possibilita melhora na qualidade do atendimento.

Este e-book é mais um destes veículos que ampliam o acesso e a qualidade da assistência odontológica. Espero que a leitura do conteúdo aqui expresso possa auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

Ótima leitura.

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CANAL TRANSPORTATION, CENTERING ABILITY AND DENTIN REMOVAL AFTER INSTRUMENTATION: A MICRO-CT EVALUATION

Mônica Soares de Albuquerque
Armiliana Soares Nascimento
Ivan Onone Gialain
Eliane Alves de Lima
Jeysiellen André Felipe Nery
Pollyana Rodrigues de Souza Araújo
Rebeca Ferraz de Menezes
Augusto Shoji Kato
Rodivan Braz

DOI 10.22533/at.ed.4572003111

CAPÍTULO 2..... 11

AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS NA CLÍNICA INTEGRADA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Felipe Henrique Dias Sousa Pereira
Loise Pedrosa Salles
Ana Livia Gomes Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.4572003112

CAPÍTULO 3..... 20

AVALIAÇÃO DA SIMILARIDADE DE COR DE RESINAS COMPOSTAS EM RELAÇÃO A ESCALA VITTA CLASSICAL

Yuri Lobo Valle Marçal
Laura Nobre Ferraz
Jacqueline Vilaça da Silva
Marina Andrade Marques
Flávio Henrique Baggio Aguiar
Diogo de Azevedo Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4572003113

CAPÍTULO 4..... 36

AVALIAÇÃO DE BARREIRAS QUÍMICAS E FÍSICAS NA IRRADIÂNCIA DE APARELHOS FOTOPÓLIMERIZADORES

Ana Paula de Almeida Nunes
João Pedro Cabreira Oliveira
João Victor Neves de Abreu
Vitor de Souza Gonçalves
Diogo de Azevedo Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4572003114

CAPÍTULO 5..... 46

ASPECTOS ÉTICOS SOBRE A BIOSSEGURANÇA NA GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA

Julianna Costa Assis Nogueira

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.4572003115

CAPÍTULO 6..... 55

BIOSSEGURANÇA COMO AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID -19

Carla Fabiana Tenani
Carolina Matteussi Lino
Laís Renata Almeida Cezário Santos
Maria Helena Ribeiro de Checchi

DOI 10.22533/at.ed.4572003116

CAPÍTULO 7..... 63

BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA RELACIONADOS A PACIENTES PORTADORES DE HIV

Vitor Cavalcanti da Silva
André Luiz Noronha Garcia
Gustavo Messias Roque
Luciene Patrici Papa

DOI 10.22533/at.ed.4572003117

CAPÍTULO 8..... 68

CONDIÇÕES DE SAÚDE GERAL E BUCAL DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ATENDIDOS NA DISCIPLINA DE ODONTOPEDIATRIA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Christianne Alves Leal
Ana Paula Martins Gomes
Elaine Cristina Vargas Dadalto
Antônio Augusto Gomes
Lilian City Sarmiento
Ana Maria Martins Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4572003118

CAPÍTULO 9..... 82

FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA FÍSICA GRAVE EM CRIANÇAS: UMA AMOSTRAGEM NACIONAL

Mona Lisa Cordeiro Asselta da Silva
Maria Conceição Oliveira Costa
Magali Teresópolis Reis Amaral
André Henrique do Vale de Almeida
Christianne Sheilla Leal Almeida Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4572003119

CAPÍTULO 10..... 97

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR:

ATIVIDADES PRÁTICAS EM SAÚDE PARA ALÉM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE

Eleonor Álvaro Garbin Junior
Adriano Piccolotto
Ricardo Augusto Conci
Natasha Magro Érnica
Luiza Roberta Bin
Mateus Diego Pavelski
Letícia Nadal
Marcela Chiqueto de Araújo
Ana Carolina Fraga Fernandes
Anna Carolina Jaccottet Oliveira
Niviane Dorigan Vidor
Bruna de Lima Rigo

DOI 10.22533/at.ed.45720031110

CAPÍTULO 11..... 103

PREVALÊNCIA DAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Raphaella Lins de Lessa Cavalcanti
Janielly Gomes dos Santos Leite
Mariana Josué Raposo

DOI 10.22533/at.ed.45720031111

CAPÍTULO 12..... 114

ATENDIMENTO CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA (CEO) DA UNIOESTE – CASCAVEL/PR

Eleonor Álvaro Garbin Junior
Geraldo Luiz Griza
Natasha Magro Érnica
Ricardo Augusto Conci
Luiza Roberta Bin
Mateus Diego Pavelski
Letícia Nadal
Marcela Chiqueto de Araújo
Ana Carolina Fraga Fernandes
Anna Carolina Jaccottet Oliveira
Gabriela Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.45720031112

CAPÍTULO 13..... 119

EMPREGO DO PLASMA RICO EM FIBRINA NA IMPLANTODONTIA COMO UM NOVO CONCEITO DE REPARAÇÃO TECIDUAL: REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Kailan Unfried Chuengue
Tiago Ferreira de Paula
Leandro Deangeles Pereira Marques
Dione Ferreira da Silva
Cleyton Whasney Domingos Neris

Deiseane Silva Machado dos Santos
Jaqueline Silva Mendes
Igor Bustamante Ferreira dos Santos
Bruno da Silva Peris
Jéssica Jamali Lira
Marília Ermita Arrabaça
Neide Garcia Ribeiro Castilho

DOI 10.22533/at.ed.45720031113

CAPÍTULO 14..... 132

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DO ODONTOMA COMPOSTO - RELATO DE CASO

Mariana Sinara de Oliveira Gomes
Wynie Monique Pontes Nicácio
Wanderson da Silva dos Santos
Laura Jacira dos Santos Freire
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
José de Amorim Lisboa Neto
Vanio Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.45720031114

CAPÍTULO 15..... 137

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO DE HIF-1 α NO PROCESSO DE MALIGNIZAÇÃO DE DISPLASIAS EPITELIAIS ORAIS

Filipe Nobre Chaves
Sthefane Gomes Feitosa
Paulo Goberlânio de Barros Silva
Ana Paula Negreiros Nunes Alves
Fábio Wildson Gurgel Costa
Thâmara Manoela Bezerra Marinho
Karuza Maria Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45720031115

CAPÍTULO 16..... 152

PAPEL DA ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA

Thiago Vasconcelos Melo
Karen Ananda Souza da Silva
João Pedro Lima de Alencar
Maria Fabiane Parente Martins
Hanna Emily Lima Batista
Anne Diollina Araújo Moraes
Gislayne Nunes de Siqueira
Ana Clivia Vasconcelos Eduardo
Letícia Medeiros Paiva de Andrade
Denise Helen Imaculada Pereira Oliveira
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Filipe Nobre Chaves

DOI 10.22533/at.ed.45720031116

CAPÍTULO 17..... 168

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM PERÍODOS: PRÉ, DURANTE E PÓS RADIOTERAPIA

Samuel Rocha França
Carlos Aragão Martins
Gabriela Moreno Marinho
Gabrielle Oliveira de Sousa
Karen Ananda Souza da Silva
João Pedro Lima de Alencar
Josfran da Silva Ferreira Filho
Thiago Vasconcelos Melo
Rebeca Moita Leão
Renan Ribeiro Benevides
Filipe Nobre Chaves
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri

DOI 10.22533/at.ed.45720031117

CAPÍTULO 18..... 190

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Lucas Nascimento Ribeiro
Raylane Farias de Albuquerque
Ana Maria Ipólito Barros
Válery Muniz de Sousa
Marcos Antonio Pachêco Silva Filho
Maria Fernanda Limeira Feitosa
Ana Waleska Pessoa Barros
Raíssa Soares dos Anjos
Yuri Victor Siqueira Muniz
Jair Carneiro Leão
Igor Henrique Morais Silva

DOI 10.22533/at.ed.45720031118

CAPÍTULO 19..... 202

E-BOOK SOBRE PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Mayanna Nunes Silva Cruz
Antonio Carlos Aloise
Caio César Oliveira Menezes
Ricardo Schmitutz Jahn

DOI 10.22533/at.ed.45720031119

CAPÍTULO 20..... 217

TERAPIA HORMONAL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Shyrlene Santana Santos Nobre
Kristiana Cerqueira Mousinho
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Diego Figueiredo Nóbrega
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Ellen Marcella Freire Padilha
Júlia Gabriela Teixeira De Carvalho Vêras
Gabriela Freitas De Almeida Oliveira
Natanael Barbosa dos Santos
Camila Calado de Vasconcelos
José Marcos dos Santos Oliveira
Aleska Dias Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.45720031120

CAPÍTULO 21.....226

**A PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA
COM O EMPREGO DOS *BUNDLES* EM ADULTOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Eduardo Kailan Unfried Chuengue
Adriana Siqueira dos Santos Monteiro
Ariany Santos da Fonseca
Bruno da Silva Peris
Flávia Felipe Ramos
Larissa Claro Spiguel
Marciel Lucindo de Souza
Tiago Ferreira de Paula
Igor Bustamante Ferreira dos Santos
Ana Paula Camargo Zandonadi
Jéssica Jamali Lira
Neide Garcia Ribeiro Castilho

DOI 10.22533/at.ed.45720031121

CAPÍTULO 22.....246

**A IMPORTÂNCIA DA ANTIBIOTICOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE
BACTERIANA**

Marcus Vinícius Simões Feitosa
Gustavo Baruc Andrade Abreu
Maria Clara de Oliveira Santos Matos
Renata Freitas Canuto Brandão
Carlos Eduardo Palanch Repeke

DOI 10.22533/at.ed.45720031122

CAPÍTULO 23.....252

**ANÁLISE DE REGRESSÃO LOGÍSTICA DE PERDA DENTÁRIA E OUTROS FATORES
ASSOCIADOS NUMA SUBPOPULAÇÃO BRASILEIRA**

Jorge Pontual Waked
Camilla Siqueira de Aguiar
Marcela Côrte Real Fernandes
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo
Arnaldo de França Caldas Júnior

DOI 10.22533/at.ed.45720031123

CAPÍTULO 24.....	263
AVALIAÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ABDON BATISTA – SANTA CATARINA	
Fernanda Jackeline Marques	
Raquel Heck Gotz	
Gabriela Bohneberger	
Luís Fernando Dahmer Peruchini	
Andressa Franceschi Dallanora Wrubel	
Carolina Fernandes Dallanora	
Lea Maria Franceschi Dallanora	
DOI 10.22533/at.ed.45720031124	
CAPÍTULO 25.....	277
DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO NA ESCOLA FÉ E ALEGRIA	
Francielle Silva Possidônio	
Naiara Silva Aragão Farias	
Bolívar de Oliveira Landi	
David Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.45720031125	
CAPÍTULO 26.....	287
SAÚDE BUCAL QUILOMBOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda dos Anjos Moura	
Amanda Alves Silva dos Anjos	
Angela Maria Firmino da Silva	
Lícia Karla Gomes dos Santos	
Mychelle Rayara Magalhães de Souza Silva	
Ana Lúcia Soares Cota	
DOI 10.22533/at.ed.45720031126	
SOBRE A ORGANIZADORA	295
ÍNDICE REMISSIVO.....	296

AVALIAÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE ABDON BATISTA – SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 30/07/2020

Fernanda Jackeline Marques

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-7791-4957

Raquel Heck Gotz

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-3908-8244

Gabriela Bohneberger

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0001-7025-9833

Luís Fernando Dahmer Peruchini

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0003-0575-2407

Andressa Franceschi Dallanora Wrubel

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-8949-5868

Carolina Fernandes Dallanora

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0002-1175-2166

Lea Maria Franceschi Dallanora

Universidade do Oeste de Santa Catarina
Joaçaba – Santa Catarina
ORCID: 0000-0001-9296-3610

RESUMO: A epidemiologia é um importante fator na identificação de doenças de determinada população; no planejamento e execução de intervenções específicas de acordo com as necessidades encontradas. O objetivo da presente pesquisa é relacionar de acordo com sexo, idade e aspectos socioeconômicos, a prevalência de cárie, fluorose, erosão e má oclusão em escolares de 06 a 12 anos no município de Abdon Batista-SC. A metodologia utilizada compreende um estudo transversal, quantitativo, do tipo descritivo e epidemiológico, com uma amostra aleatória de 128 escolares da rede pública, do município de Abdon Batista-SC. O instrumento de pesquisa, questionário socioeconômico, baseou-se no levantamento nacional SB Brasil, e os índices utilizados foram CPO-D, de Dean, índice de BEWE e classificação de Angle, avaliando respectivamente, a cárie dentária, a fluorose, a erosão e a má oclusão. O índice CPO-D de 06 a 12 anos foi de 0,95 (p 0,0001*). Dos escolares avaliados, 62,5% apresentaram alguma necessidade de tratamento. O percentual dos examinados com fluorose foi de 46,09% ($n=59$). Em relação a classificação de fluorose, a mais prevalente foi a questionável com 21,87% ($n=28$). A prevalência de erosão dentária na população foi de 4,58%, classificados em um risco baixo. Dos escolares avaliados conforme a classificação de Angle, 60,16% ($n=77$) eram classe I, 21,87% ($n=28$) apresentavam classe II, enquanto que 17,97% ($n=23$) apresentavam classe III. A avaliação de saúde bucal no município de Abdon Batista-SC, apresentou condição regular com alguns pontos

vulneráveis que podem ser melhorados através de programas específicos da equipe de saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Cárie Dentária, Má Oclusão, Fluorose Dentária, Erosão Dentária.

ORAL HEALTH ASSESSMENT IN SCHOOL CHILDREN OF ABDON BATISTA MUNICIPALITY – SANTA CATARINA

ABSTRACT: Epidemiology is an important factor in identifying diseases in a given population; in the planning and execution of specific interventions according to the needs met. The objective of this research is to relate, according to gender, age and socioeconomic aspects, the prevalence of caries, fluorosis, erosion and malocclusion in schoolchildren from 6 to 12 years old in the municipality of Abdon Batista-SC. The methodology used is a cross-sectional, quantitative, descriptive and epidemiological study, with a random sample of 128 public school students from Abdon Batista-SC. The socioeconomic questionnaire research instrument was based on the SB Brasil national survey, and the indices used were Dean's CPO-D, BEWE index and Angle classification, respectively assessing dental caries, fluorosis, erosion and malocclusion. The CPO-D index from 06 to 12 years was 0,95 (p 0.0001 *). Of the students evaluated, 62.5% had some need for treatment. The percentage of those examined with fluorosis was 46.09% (n = 59). Regarding the fluorosis classification, the most prevalent was questionable with 21.87% (n = 28). The prevalence of dental erosion in the population was 4.58%, classified as low risk. Of the students evaluated according to the Angle classification, 60.16% (n = 77) were class I, 21.87% (n = 28) had class II, while 17.97% (n = 23) had class III. The oral health evaluation in the municipality of Abdon Batista-SC, presented regular condition with some vulnerable points that can be improved through specific programs of the oral health team.

KEYWORDS: Dental Caries, Bad Occlusion, Dental Fluorosis, Dental Erosion.

1 | INTRODUÇÃO

A epidemiologia é um dos fatores importantes na identificação de doenças de determinada população, para planejamento e execução de intervenções específicas, de acordo com as necessidades encontradas, além de avaliar ações de saúde já efetuadas (OLIVEIRA et al., 1998). A partir do conhecimento real da condição epidemiológica, como cárie dentária, fluorose, erosão e má-oclusão, é possível executar medidas preventivas e/ou curativas.

A cárie dentária é uma doença multifatorial, infecciosa e transmissível, de progressão lenta, causada por micro-organismos acidogênicos e acidófilos, principalmente o *Streptococcus mutans* (NARVAI, 2000). A doença ocorre a partir da metabolização de carboidratos fermentados pelos micro-organismos, ocasionando a desmineralização da estrutura dentária.

O índice CPO-D, criado por Klein e Palmer (1937) é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar a prevalência da cárie dentária (AGNELLI, 2015). No

Brasil, ocorre a cada 10 anos um levantamento nacional de saúde bucal, sendo a meta de CPO-D ≤ 3 para 2000 e ≤ 1 para o ano de 2010.

A partir do século XX, foi descoberta por McKay a associação do uso de fluoretos com a redução da doença cárie (NARVAI, 2000; MARTHALER, 2004). Por esta razão, foi criada a lei 6.050/1974, para a fluoretação da água de abastecimento público, obtendo como resultado a redução de 50% na cárie dentária no Brasil (SB BRASIL 2010, 2012).

A remineralização, através da formação de fluoreto de cálcio ocorre quando é constante a presença do flúor no meio bucal, o que caracteriza o seu efeito preventivo sobre a cárie dentária (CURY, 1992). No entanto, o uso excessivo de flúor durante a formação dos dentes pode ocasionar a fluorose, que tem como consequência, defeitos de mineralização do esmalte, com severidade diretamente associada à quantidade ingerida (DENBESTEN, 1999).

A erosão é um processo não bacteriano, onde ocorre a dissolução das partes duras da estrutura dentária por ação ácida. Estes ácidos podem ser tanto de origem intrínseca, relacionados à regurgitação do suco gástrico ou a redução do fluxo salivar, quanto extrínseca, relacionado à dieta ou medicamentos (SANTANA et al., 2018).

Segundo Silva Filho, Freitas e Cavassan (1990), a alta prevalência de má-oclusões na população levou a OMS a considerá-la como o terceiro problema odontológico de saúde pública em todo o mundo. A alta prevalência de má oclusão é justificada pela sua etiologia multifatorial, como fatores genéticos e variados fatores ambientais, que em conjunto contribuem para a ocorrência dos diferentes tipos de má oclusão (ALMEIDA et al., 2011).

A presente pesquisa objetivou relacionar de acordo com sexo, idade e aspectos socioeconômicos, a prevalência de cárie, fluorose, erosão e má oclusão, em escolares de 06 a 12 anos, no município de Abdon Batista no estado de Santa Catarina.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado para pesquisa foi um estudo transversal, quantitativo, do tipo descritivo e epidemiológico. A amostra foi composta por escolares de 06 a 12 anos de idade, de ambos os sexos, regularmente matriculados nas escolas E.E.B. José Zanchett e Luiz Zanchett, no município de Abdon Batista-SC. Foi utilizado como critérios de inclusão o preenchimento e assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido, questionário socioeconômico (ANEXO A) e termo de uso de imagem pelos pais ou responsáveis além do preenchimento e assinatura do termo de assentimento pelos escolares. Os critérios de exclusão foi a recusa na participação da pesquisa.

A seleção da amostra foi semi-probabilística por conglomerado. O estudo incluiu as duas escolas do município. A população total era composta de 255 crianças, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 128 estudantes.

O projeto foi submetido ao comitê de Ética e Pesquisa da UNOESC/HUST para análise, obtendo aprovação pelo parecer 3.276.331. O Termo da Instituição Co-Participante foi outorgado pela direção das escolas. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Uso de Imagem foram assinados pelos pais, e o Termo de Assentimento pelos escolares.

As pesquisadoras foram previamente calibradas pelo índice Kappa intra e inter pesquisadoras para os quatro índices utilizados na pesquisa, por meio de imagens, buscando uma calibragem de no mínimo 95%. Para o exame clínico, utilizou-se sonda OMS, espelho clínico número 5 e espátula de madeira, paramentos como: jaleco, óculos de proteção, luva descartável, máscara e gorro; foram seguidos todos os critérios de biossegurança. O anotador munido de prancheta, ficha dos índices e caneta esferográfica.

O exame clínico, realizado no mês de junho de 2019, foi efetuado pelas pesquisadoras havendo um revezamento de função a cada grupo de 10 alunos, na qual uma era a examinadora e a outra a anotadora. Para anotação dos índices CPO-D, fluorose e má-oclusão as pesquisadoras dispunham da ficha de exame do SB Brasil 2010 (ANEXO B) e para erosão foi elaborado uma ficha conforme o índice de BEWE (ANEXO C). Os escolares foram examinados sentados em frente às janelas da sala de aula com luz natural.

Na mensuração de cárie dentária, foi utilizado o índice CPO-D, o qual tem o seu valor expresso em uma média de dentes cariados, perdidos e obturados que são avaliados através de códigos e critérios (ANEXO D), em um indivíduo e/ou grupo de indivíduos. Além disso, também identifica a necessidade de tratamento do dente.

O esmalte dentário foi observado em relação a sinais de fluorese, sendo utilizado o índice de Dean, o qual codifica a unidade avaliada como normal, questionável, muito leve, leve, moderada e severa (ANEXO E).

A erosão dentária foi avaliada pelo índice de BEWE, onde é avaliado o sextante mais comprometido por desgaste erosivo, de acordo com os quatro níveis: sem desgaste, perda inicial/superficial, acometimento < 50% da estrutura dentária e ≥ 50% de tecido dentário duro (ANEXO F).

Na identificação da má oclusão foi empregada a classificação de Angle (ANEXO G), que avalia a chave molar e chave canino, que categoriza em classes I, II e III.

Buscando a melhor comparação dos dados, a amostra foi dividida em quatro grupos: sexo feminino e masculino, e entre 6 a 9 anos e 10 a 12 anos. Os dados estatísticos foram descritivos e inferenciais. Pelo teste de *Shapiro-Wilk* verificou-se a normalidade da distribuição dos dados. Diante dos resultados dos testes de normalidade, os dados numéricos foram apresentados em média e desvio-padrão. Os resultados dos índices de CPO-D foram comparados entre os grupos pela *ANOVA One-Way* e *post hoc de Tukey*. As variáveis numéricas entre faixas etárias foram mensuradas pelo teste T independente. As variáveis categóricas foram comparadas entre faixas etárias utilizando o teste de qui-quadrado. Utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3 | RESULTADOS

Do universo de 255 escolares matriculados do 1° ao 7° ano do ensino fundamental, no município de Abdon Batista-SC foram examinadas 142 crianças. Houve uma perda de 9,86% (n=14) pelo não cumprimento dos critérios de inclusão, totalizando uma amostra final de 128 escolares. Dos participantes da pesquisa, 53,9% (n=69) eram do sexo feminino possuindo uma idade média de 8,80, e 46,1% (n=59) eram do sexo masculino com idade média de 9,47. Em relação a idade, 55,5% (n=71) tinham entre 06 e 09 anos e 44,5% (n=57) tinham entre 10 e 12 anos.

O índice CPO-D apresentou um valor maior no sexo masculino com 1,10 em comparação ao sexo feminino que apresentou um valor de 0,83. Com relação a idade, o CPO-D é maior de 10 a 12 anos 1,65.

	Feminino (n=69)	Masculino (n=59)	6 a 9 anos (n=71)	10 a 12 anos (n=57)	P
CPOD (média)	0,83	1,10	0,39	1,65	0,0001*

Tabela 1- Índice CPO-D conforme sexo, idade.

*TesteT independente

p value significativa <0,05

De acordo com a avaliação de necessidade de tratamento, o sexo masculino necessita de 22,41% a mais que o sexo feminino, enquanto que de 06 a 09 anos há uma necessidade de 8,31% maior que da faixa de 10 a 12 anos.

Necessidade de tratamento n(%)	Feminino (n=69)		Masculino (n=59)		6 a 9 anos (n=71)		10 a 12 anos (n=57)		p
	N	%	n	%	n	%	n	%	
Sim	36	52,17	44	74,58	47	66,2	33	57,89	0,4350**
Não	33	47,83	15	25,42	24	33,8	24	42,11	

Tabela 2- Necessidade de tratamento de acordo com sexo e idade.

**Qui-quadrado

p value significativa <0,05

O percentual dos examinados com fluorose foi 46,09% (n=59). A condição mais prevalente foi a questionável, com 27,54% (n=19) no sexo feminino e no sexo masculino foi a condição muito leve com 22,03% (n=13). Em relação à idade, ambos os grupos apresentaram maior percentual na condição questionável.

Fluorose	Feminino (n=69)		Masculino (n=59)		6 a 9 anos (n=71)		10 a 12 anos (n=57)	
	n	%	N	%	n	%	n	%
Normal	39	56,52	30	50,85	33	46,48	36	63,16
Questionável	19	27,54	9	15,25	18	25,35	10	17,54
Muito leve	5	7,25	13	22,03	12	16,9	6	10,53
Leve	4	5,8	4	6,78	6	8,45	2	3,51
Moderado	2	2,9	3	5,08	2	2,82	3	5,26
Severo	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 3- Prevalência de fluorose segundo o índice de Dean conforme sexo e idade.

Analisando-se conforme o risco a erosão, o sexo feminino apresentou um risco maior com 2,9% (n=2) enquanto o sexo masculino, 1,7% (n=1).

Risco	Feminino (n=69)		Masculino (n=59)		6 a 9 anos (n=71)		10 a 12 anos (n=57)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Zero	67	97,1	58	98,3	69	97,18	56	98,24
Baixo	2	2,9	1	1,7	2	2,82	1	1,76
Médio	-	-	-	-	-	-	-	-
Alto	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 4- Risco a erosão conforme o índice de BEWE de acordo com sexo e idade.

Sinal convencional utilizado: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Ao analisar o tipo de oclusão conforme a classificação de Angle, 60,16% (n=77) eram classe I, 21,87% (n=28) apresentavam classe II, enquanto que 17,96% (n=23) apresentavam classe III.

Tipo de oclusão	Feminino (n=69)		Masculino(n=59)		6 a 9 anos (n=71)		10 a 12 anos (n=57)		p
	n	%	n	%	n	% N	%		
Classe I	39	48,43	38	61,16	43	60,56	34	59,65	
Classe II	12	20,32	16	30,21	13	18,31	15	26,32	0,4034**
Classe III	18	31,25	5	8,63	15	21,13	8	14,04	

Tabela 5- Tipo de oclusão conforme a classificação de Angle de acordo com sexo e idade.

**Qui-quadrado

p value significativa <0,05

Analisando a média do CPO-D em relação a fluorose, ocorreu uma significância estatística de $p 0,01^*$ na idade de 10 a 12 anos com grau normal e questionável de fluorose.

Dos escolares avaliados com relação ao CPO-D e má oclusão observou uma significância estatística de $p 0,00^*$ entre classe I e classe II na faixa etária de 10 a 12 anos.

Ao relacionar o CPO-D com a renda, observa-se uma significância estatística $p 0,02^*$ na faixa etária de 10 a 12 anos, com a renda R\$2.501,00 a R\$4.500,00.

Variáveis	6-9 n=71			10-12 n=57		
	n	CPO-D Média	p	n	CPO-D Média	P
Fluorose						
Normal	33	0,48	0,20	36	1,72**	0,01*
Questionável	18	0,16		10	1,00**	
Muito leve	12	0,58		6	1,33	
Leve	6	0,16		2	2,5	
Moderado	2	0,50		3	3	
Má oclusão						
Classe I	43	0,37	0,14	34	1,26**	0,00*
Classe II	13	0,46		15	2,66**	
Classe III	15	0,40		8	1,37	
Renda R\$						
Até 500	4	0,75	0,26	3	1,33	0,02*
501-1500	15	0,4		13	1,30	
1501-2500	20	0,35		9	1,25	
2501-4500	9	0,33		9	2,00	
4501- acima	5	0,20		9	**	
Não informado	18	0,44		13	1,66	
				1,76**		

Tabela 6- Média de CPO-D por fluorose, má oclusão e renda.

*Anova. p value significativa <0,05.

** Tukey post hoc test

4 | DISCUSSÃO

O resultado do estudo apresentou um índice de CPO-D 0,95 que se encontra abaixo do último levantamento nacional SB Brasil 2010 cuja média do índice CPO-D foi 2,1, alcançado a meta proposta pela OMS para o ano de 2010. No índice CPO-D, observamos uma significância estatística de $p 0,02^*$ na faixa etária de 10 a 12 anos em relação a renda, sendo que um CPO-D maior foi encontrado em uma renda mediana (R\$2.501,00 a R\$4.500,00). Em famílias de maior renda (\geq R\$4.501,00), foi encontrado o segundo valor de CPO-D mais alto, o que não corrobora com os estudos de Peres, Bastos e Latorre (2000), os quais demonstraram que as crianças de famílias com renda inferior a 5 salários mínimos apresentam mais chances de possuir cárie. Também Baldani, Vasconcelos e Antunes (2004) relacionaram indicador social e renda insuficiente com a maior prevalência de cárie, obtendo um resultado diferente desse estudo. No entanto, no município de Abdon Batista-SC há grandes investimentos em saúde pública, em torno de R\$3.680.120,72 (PREFEITURA MUNICIPAL ABDON BASTISTA, 2019), para uma população de 2.653 habitantes (IBGE, 2010), com uma renda per capita de R\$24.739,02 (IBGE, 2010), o que poderia explicar o melhor índice CPO-D das famílias de baixa renda que utilizam os recursos da saúde pública.

Outra justificativa destes dados é que a dieta exhibe uma grande relevância na etiologia da cárie dentária, por fornecer o substrato fundamental, interferir na produção de ácidos, na qualidade e quantidade de placa bacteriana, na formação de colônias bacterianas, e na propriedade e volume da secreção salivar (BIRAL et al., 2013). A partir disso, levanta-se a hipótese de que crianças com maior renda possuem mais acesso a alimentos doces e cariogênicos, por esta razão, apresentariam um maior risco a cárie dentária e demonstram um maior CPO-D.

Apesar de a renda média apresentar um CPO-D maior do que os que apresentam uma renda baixa, Peres, Bastos e Latorre (2000); Baldani, Vasconcelos e Antunes (2004) constataram o contrário, isso poderia ser explicado pela assiduidade nos serviços odontológicos públicos que o município oferece, porém, há necessidade de estudos abordando essa variável. Por outro lado, todos os grupos, independente da renda, apresentam um limite de CPO-D menor do que foi preconizado pela OMS (≤ 3) no ano 2000, o que revela o grande investimento em saúde pública do município de Abdon Batista.

A faixa etária de 10 a 12 anos apresentou um maior valor de CPO-D. Sugere-se a possibilidade deste resultado em virtude da interrupção da escovação nas escolas, a qual acontecia de forma supervisionada, com dentifrício fluoretado, regulamentada pelo Caderno de Atenção Básica-Saúde na Escola, do Ministério da Saúde. Esta é uma ferramenta de prevenção de cárie, demonstrada na literatura como o principal fator de impacto na redução da cárie dentária (BRATTHALL; HANSEL-PETERSSON; SUNDBERG, 1996).

No estudo de Traebert, et al. (2002) realizado nos municípios de São João do Sul e Treviso no estado de Santa Catarina, com crianças de 06 a 12 anos, apresentaram índice de CPO-D de 1,91 e 1,84, respectivamente, sendo esses resultados maiores do que os encontrados nesse estudo. Da mesma forma, em uma pesquisa elaborada por Tobias, Parente, Rebelo (2008), que avaliaram o índice CPO-D, em Rio Preto de Eva, Amazonas, envolvendo 344 crianças de 12 anos da zona rural e urbana encontraram um CPO-D de 3,73, ao mesmo tempo que Lemos et al. (2018), em uma pesquisa no Parque Indígena do Xingu, e Costa, et al. (2017) em um município de pequeno porte, no estado do Nordeste, encontraram um índice CPO-D mais elevado que nesse estudo que foi de 0,95. Tobias, Parente, Rebelo (2008) em relação ao sexo, não verificaram diferença estatisticamente significativa, reforçando os resultados desse estudo.

No presente estudo 46,09 % (n=59) da população apresentavam algum grau de fluorose, sendo o questionável o mais prevalente 21,87% (n=28), havendo semelhança com estudo de Rigo, et al. (2010), Soares, et al. (2012) e Gonçalves, et al. (2013), no entanto, a condição mais encontrada por eles foi a muito leve, apresentando uma severidade maior. Neste estudo não houve nenhum registro de grau severo de fluorose o que corrobora com Rigo, et al. (2010), Soares, et al. (2012) e Gonçalves, et al. (2013). São necessários outros estudos para relacionar os graus de fluorose encontrado, com os níveis de fluoretação das águas de abastecimento público.

A cárie dentária e a fluorose são patologias bucais que foram pesquisadas procurando a existência de uma relação entre elas (SILLA; MONTIEL; MIRAVET, 2008). Contudo, estudos que avaliaram grupos com episódios de cárie dentária associada à fluorose em várias regiões do mundo expressam resultados controversos (SILLA; MONTIEL; MIRAVET, 2008; WONDWOSSEN, et al., 2004; NARBUTAITE; VEHKALAHTI; MILCIOVIENE, 2007).

De acordo com Costa et al. (2013) há uma associação estatisticamente significativa de que graus mais graves de fluorose podem aumentar a suscetibilidade a cárie dentária, o que reafirma os resultados encontrados nesse estudo, que exibiu um maior CPO-D nos graus leve e moderado que foram os mais graves encontrados, no grupo de 10 a 12 anos. Contudo, Gonçalves, et al. (2013) obtiveram resultado oposto em seu estudo, determinando que quando o CPO-D foi igual a zero, maior foi o número de casos de fluorose.

Estudos brasileiros demonstram que a prevalência mundial de erosão dentária varia de 3,4% (ARAÚJO et al., 2009) a 58% (MURAKAMI; CORRÊA E RODRIGUES, 2006). Este estudo encontra-se dentro dessa média, com baixos percentuais de acordo com índice de BEWE, contudo, a ampla variação dos resultados pode ter relação com critérios de avaliação. Conforme Deery, Longbottom e Wagner (2000), relacionando a prevalência de erosão com o sexo, em nosso estudo também não foi encontrada diferença estatisticamente significativa.

A erosão possui vários fatores que modulam a quantidade de desgaste dentário, como dieta ácida, rotina de higiene bucal, refluxo gastrointestinal, fatores ocupacionais e

geográficos. A partir da baixa prevalência de erosão encontrada, percebe-se o bom controle desses fatores de risco nessa variável.

Ao tratar-se de classificação de má oclusão foi encontrado maior prevalência de classe I, seguido de classe II e seguido de classe III, o que corrobora com Almeida et al. (2011) e Werneck et al. (2011). Em um estudo de prevalência de má oclusão em escolares, Cavalcanti et al. (2008) verificou uma prevalência moderadamente maior em meninas, o que vai de encontro aos resultados desse estudo.

Ao analisar a média de CPO-D por má oclusão, foi verificada diferença estatística entre os grupos de classe I e classe II, sendo que o grupo de classe II apresentou um valor de CPO-D maior que classe I. Segundo Seward (1965); Bittencourt e Machado (2010), a presença de cáries dentárias é considerada um dos fatores etiológicos de más oclusões e vice-versa, as quais podem acarretar em perda dentária antecipada, isso sem a correta intervenção, como utilização de mantenedor de espaço ocasionando inadequado posicionamento dental, extrusão do antagonista e desvio de linha média. Isso pode explicar o maior CPO-D encontrado em pacientes de classe II nesse estudo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O índice de cárie dentária encontrado alcançou a meta proposta pelo SB Brasil 2010. A fluorose dentária exibiu uma alta frequência nos escolares, especificamente o grau questionável. A má oclusão se mostrou mais prevalente na classe I de Angle. Para erosão, o índice de BEWE, foi muito baixo.

Verifica-se a necessidade de ações preventivas e educativas sobre saúde bucal com uma atenção para as famílias de renda média que apresentaram um maior índice CPO-D, orientando quanto aos serviços de saúde pública ofertados pelo município e sobre os fatores de risco da cárie dentária.

Embora em graus leves, a fluorose foi encontrada com certa frequência nos escolares examinados, indicando a necessidade de estudos para avaliação da abrangência e das propriedades das águas de abastecimento público. A partir do considerável resultado da relação do grau moderado de fluorose com o CPO-D, mesmo em um grupo pequeno, esse tema deve ser pesquisado, já que outros estudos demonstraram essa associação.

Tendo em vista a baixa prevalência de erosão, deve-se manter o controle e instrução da população quanto aos fatores de risco. Apesar da maior prevalência de classe I, observou-se um considerável percentual de má oclusão nas classes II e III. Uma vez que a má oclusão é multifatorial, é primordial o controle da cárie dentária e de fatores ambientais, além de assegurar uma assistência ortodôntica preventiva.

Verificou-se um significativo percentual de necessidade de tratamento, onde a equipe de saúde bucal do município poderá efetuar-los, garantindo a resolutividade e melhora da condição de saúde bucal dessa população.

A avaliação de saúde bucal no município de Abdon Batista apresentou uma condição regular, mesmo a renda per capita sendo alta, exibiu alguns pontos vulneráveis que poderão ainda ser melhorados através de programas da equipe de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcio R. de et al. Prevalence of malocclusion in children aged 7 to 12 years. **Revista Dental Press of Orthodontics**, vol.16 no.4 Maringá julho / agosto 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-94512011000400019&script=sci_arttext&tling=en>. Acesso em: 30 mar. 2019.

AGNELLI, Patricia Bolzan. Variação do índice CPOD do Brasil no período de 1980 a 2010. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1, p.10-15, jun. 2015. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722015000100002>. Acesso em: 11 out. 2019.

ALMERICH-SILLA, JM, MONTIEL-COMPANY JM, RUIZ-MIRAVET, A. Caries and dental fluorosis in a western Saharan population of refugee children. **Eur J Oral Sci** 2008; 116(6): 512-7. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0722.2008.00583.x>>. Acesso em: 08 out. 2019.

ARAÚJO, Natália Costa et al. Dental erosion and consumption of industrialized beverages in a group of children in Recife/Pernambuco, Brazil. **Journal Of Dental Science: Journal of dental science**, Pernambuco, v. 24, n. 2, p.120-123, out. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fo/article/view/4296/3983>>. Acesso em: 08 out. 2019.

BALDANI, Márcia H.; VASCONCELOS, Ana Glória G; ANTUNES, José L. Ferreira. **Associação do índice CPO-D com indicadores sócio-econômicos e de provisão de serviços odontológicos no Estado do Paraná, Brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100030>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BIRAL, Adriana M. et al. Cárie dentária e práticas alimentares entre crianças de creches do município de São Paulo. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 1, p.38-48, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000100004>. Acesso em: 08 out. 2019.

BITTENCOURT, Marcos A. V.; MACHADO, André W. Prevalência de má oclusão em crianças entre 6 e 10 anos – um panorama brasileiro. **Dental Press J Orthod**, Salvador, v. 15, n. 6, p.113-122, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v15n6/v15n6a15.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

BRASIL. Constituição (2009). **Cadernos de Atenção Básica- Saúde na Escola**. Brasília, DF, Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/404140/>>. Acesso em: 11 out. 2019.

BRATTHALL D, HÄNSEL-PETERSON G, SUNDBERG H. Reasons for the caries decline: what do the experts believe? **Eur J Oral Sci**. 1996; 104:416-22. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1600-0722.1996.tb00104.x>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CAVALCANTI, Alessandro Leite et al. Prevalência de Maloclusão em Escolares de 6 a 12 Anos de Idade Prevalência de Maloclusão em Escolares de 6 a 12 Anos de Idade em Campina Grande, PB, Brasil em Campina Grande, PB, Brasil. **Redalyc**, Paraíba, v. 8, n. 1, p.99-104, abr. 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/637/63711702016.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2019.

COSTA, Michael Medeiros et al. **Fatores associados à experiência de cárie dentária em escolares da rede pública de um município de pequeno porte do Nordeste brasileiro.** 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/19562/13123>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

COSTA, Simone de Melo et al. Dental caries and endemic dental fluorosis in rural communities, Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 16, n. 4, p.1021-1028, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000401021>. Acesso em: 08 out. 2019.

CURY, J. A., 1992. Flúor: dos 8 aos 80, pp. 375-82. In Bottino MA, Feller C (org.). Atualização na clínica odontológica. **Artes Médicas**, São Paulo.

DEERY, Chris; LONGBOTTOM, Chris; WAGNER, Mary L. The prevalence of dental erosion in a United States and a United Kingdom sample of adolescents. **American Academy Of Pediatric Dentistry**, Estados Unidos, v. 22, n. 6, p.505-509, nov. 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/12195465_The_prevalence_of_dental_erosion_in_a_United_States_and_a_United_Kingdom_sample_of_adolescents>. Acesso em: 08 out. 2019.

DENBESTEN, P. K., 1999. Biological mechanisms of dental fluorosis relevant to the use of fluoride supplements. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, 27:41-47. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0528.1999.tb01990.x?sid=nlm%3Apubmed>>. Acesso em: 22 set. 2018.

GONÇALVES, Aline Carvalho et al. **Estudo da prevalência da fluorose dentária em um grupo de escolares de Belém, Estado do Pará, Brasil.** 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S2176-62232013000400004&script=sci_arttext&tling=en>. Acesso em: 22 jul. 2019.

IBGE (Abdon Batista) (Org.). **Censo.** 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/abdon-batista/panorama>>. Acesso em: 11 out. 2019.

LEMOS, Pablo Natanael et al. **Cárie dentária em povos do Parque Indígena do Xingu, Brasil, 2007 e 2013.** 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n1/e20171725/pt/>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

MARTHALER, T.M. Changes in Dental Caries 1953–2003. **Caries Research**, Zurich, v. 8, n. 3, p.173-181, nov. 2004. Disponível em: <<https://www.karger.com/Article/PDF/77752>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MINISTERIO DA SAÚDE. **SB Brasil 2010.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

MURAKAMI, Christiana; CORRÊA, Maria S. N. Pires; RODRIGUES, Célia R. Martins D. Prevalência de Erosão Dental em Crianças e Adolescentes de São Paulo. **Revista de Odontologia**, Vitória, v. 8, n. 1, p.4-9, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/668/465%20http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/viewFile/549/446>>. Acesso em: 08 out. 2019.

NARBUTAITE J, VEKALAHTI MM, MILEUVIENE S. Dental fluorosis and dental caries among 12-yr-old children from high- and low-fluoride areas in Lithuania. **Eur J Oral Sci** 2007; 115(2): 137-42. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0722.2007.00434.x>>. Acesso em: 08 out. 2019.

NARVAI, Paulo Capel. Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p.381-392, set. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7102.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

OLIVEIRA, Angelo Giuseppe Roncalli da Costa et al. **Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: análise da metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde**. 1998. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X1998000200008>. Acesso em: 08 set. 2019.

PERES, Karen G. de Anselmo; BASTOS, José Roberto de Magalhães; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Severidade de cárie em crianças e relação com aspectos sociais e comportamentais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 4, p.402-208, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-8910200000400014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 out. 2019.

Prefeitura de Abdon Batista. **Portal da Transparência**. Disponível em: <<https://www.abdonbatista.sc.gov.br/>>. Acesso em: 06 out. 2019.

RIGO, Lilian et al. Estudo sobre a fluorose dentária num município do sul do Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.1439-1448, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700055>. Acesso em: 22 set. 2019.

SANTANA, Núbia Maria Santos et al. Prevalência de erosão dentária e fatores associados em uma população de escolares. **Revista de Odontologia da Unesp**, São Paulo, v. 3, n. 47, p.155-160, maio 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rounesp/v47n3/1807-2577-rounesp-47-3-155.pdf>>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

SEWARD, F.S. Natural closure of deciduous molar extraction spaces. **Angle Orthodont**. 1965;35:85–94. Disponível em: <<https://www.angle.org/doi/pdf/10.1043/0003-3219%281965%29035%3C0085%3ANCODME%3E2.0.CO%3B2>>. Acesso em: 08 out. 2019.

SILVA FILHO, O G; FREITAS, S F; CAVASSAN, A O. Prevalência de oclusão normal e má-oclusão em escolares da cidade de Bauru (São Paulo). Parte I: relação sagital. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo[S.I.]**, v. 4, n. abr./ju 1990, p. 130-137, 1990.

SOARES, Felipe Fagundes et al. Prevalência e severidade de fluorose em escolares do município de São Francisco do Conde-BA, 2010. **Revista de Odontologia da Unesp**, Araraquara, v. 41, n. 5, p.318-323, out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772012000500004>. Acesso em: 22 set. 2019.

TOBIAS, Rodrigo; PARENTE, Rosana Cristina Pereira; REBELO, Maria Augusta Bessa. Prevalência e gravidade da cárie dentária e necessidade de tratamento em crianças de 12 anos de município de pequeno porte inserido no contexto amazônico. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p.01-10, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000400009>. Acesso em: 22 set. 2019.

TRAEBERT, Jefferson et al. **Prevalência e severidade de cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico em pequenos municípios brasileiros**. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n3/9309.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

WERNECK, Eduardo C. et al. PREVALÊNCIA DAS MALOCLUSÕES EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE LAVRINHAS, SP. **Colloquium Vitae**, São José dos Campos, v. 2, n. 3, p.27-33, dez. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Renata_Prado4/publication/273663253_PREVALENCIA_DAS_MALOCLUSOES_EM_CRIANCAS_PRE-ESCOLARES_NO_ESCOLARES_NO_MUNICIPIO_DE_LAVRINHAS_SP/links/5832f3c208aef19cb81c874b/PREVALENCIA-DAS-MALOCLUSOES-EM-CRIANCAS-PRE-ESCOLARES-NO-MUNICIPIO-DE-LAVRINHAS-SP.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

WONDONDWOSEN F, ASTROM AN, BJORVATN K, BARDBSEN A. The relationship between dental caries and dental fluorosis in areas with moderate- and high-fluoride drinking water in Ethiopia. **Community Dent Oral Epidemiol** 2004; 32(5): 337-44. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0528.2004.00172.x>>. Acesso em: 08 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à Informação 86, 202

Antibioticoprofilaxia 246, 250

Articulação Temporomandibular 98, 99

Assistência 47, 50, 59, 60, 61, 68, 70, 78, 160, 186, 203, 204, 210, 214, 227, 229, 231, 233, 236, 243, 272, 288

Atendimento Cirúrgico 114, 115

C

Clínicas 16, 17, 18, 22, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 69, 70, 90, 101, 116, 121, 134, 160, 163, 174, 177, 207, 229, 232, 235, 261, 277, 278

Comunicação em Saúde 202

Contenção de Riscos 36, 46

Controle 18, 20, 22, 33, 34, 42, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 141, 142, 143, 146, 150, 159, 160, 170, 181, 192, 199, 200, 204, 206, 215, 227, 232, 233, 236, 241, 243, 246, 250, 272, 279, 285

D

Desordem Temporomandibular 103, 112

Doença Periodontal 155, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 213, 278, 285, 286

E

Educação de Pós-Graduação 115

Endocardite Bacteriana 246, 247, 248, 250

Estomatologia 139, 169, 295

Ética 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 62, 71, 92, 139, 193, 203, 266, 280

G

Grupos Minoritários 287, 289

I

Índice 11, 14, 22, 103, 105, 106, 107, 112, 126, 141, 145, 216, 231, 241, 246, 247, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273

M

Manifestações Oraís 152, 154, 155, 156

Mucosite 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 169, 176, 177, 178, 182, 184, 185,

190, 191, 192, 196, 197, 200, 201

O

Odontologia 11, 12, 18, 19, 20, 35, 37, 38, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 77, 78, 79, 80, 93, 98, 102, 106, 112, 115, 116, 119, 120, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 146, 152, 154, 161, 162, 163, 164, 184, 192, 193, 201, 205, 209, 214, 222, 223, 226, 246, 250, 251, 258, 261, 273, 274, 275, 279, 285, 286, 295

Odontopediatria 18, 68, 69, 70, 75, 78, 79, 163, 223, 285

P

Perfil de Saúde 68

Periodontite 202, 204, 206, 207, 208, 221

Pessoas com Deficiências 68

Pneumonia Nosocomial 202, 203, 210, 243

Prevenção 42, 53, 56, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 74, 84, 90, 91, 93, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 175, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 246, 248, 250, 251, 254, 270, 277, 279, 281, 285, 286, 294

Procedimentos Cirúrgicos Bucais 115

Promoção da Saúde 42, 159, 287, 289

Prótese Dentária 57, 103, 255, 291, 295

Q

Qualidade de Vida 98, 99, 102, 103, 104, 112, 115, 117, 118, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 170, 174, 175, 176, 178, 181, 197, 205, 217, 219, 222, 224, 255, 279, 288

Quimioterapia 154, 170

R

Radioterapia 152, 155, 160, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 215, 220

S

Saúde Bucal 47, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 160, 161, 181, 205, 210, 211, 217, 219, 221, 222, 223, 244, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 272, 273, 275, 277, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294

T

Transtornos 70, 80, 98, 113

Tratamento Oncológico 152, 154, 155, 156, 170, 186, 210

V

Ventilação Mecânica 202, 203, 211, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ações que Ampliam o Acesso e a Qualidade na **Atenção Odontológica**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 